

# SINDÁGUA

REGISTRO

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pur. e Distrib. de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais - 18 de março de 2005 - nº 212

CUT

## Empreiteira mata



*O trabalhador Adilson Evangelista Gonçalves, da empreiteira Construtora Integral, morreu no último dia 10, soterrado em uma vala sem escoramento.*

*A morte criminoso por falta de procedimentos de segurança da empreiteira está sendo investigada em "inquérito administrativo da Copasa. PÁGINA 7*

## CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2005

*A categoria deu a largada para a campanha salarial 2005. Trabalhadores em todo o Estado participaram de assembléias a partir do último dia 10, apontando as reivindicações que deverão ser negociadas com a direção da Copasa. A pauta será ainda consensada. Veja a pauta básica. PÁGINAS 4 a 6*

## PREVIMINAS PREOCUPA PARTICIPANTES

PÁGINA 8

## Editorial

# Caminhada para um acordo justo



Começamos a Campanha Salarial/2005 com uma expectativa mais promissora de reconhecimento pela empresa da necessidade de resgatar a alta estima dos trabalhadores copasianos, através de recomposição salarial, solapados a cada ano pela falta de política de recursos humanos. Temos pela frente uma nova direção na Copasa e esperamos termos nos livrado do modelo de negociação autoritário em que o mandatário não dava autonomia para seus

representantes na Comissão.

Esperamos que os integrantes da comissão de negociação da empresa tenham claros os parâmetros traçados e que não exerçam a função de testar a capacidade de força e de luta da categoria para defender os seus direitos. Em 2003, a tentativa de enfiar "goela abaixo" um reajuste ZERO nos salários levou a categoria a uma mobilização histórica, revitalizando a unidade dos trabalhadores e fazendo com fossem respeitados. No ano seguinte, a empresa se mostrou mais flexível, mas mesmo assim com sérios problemas durante as negociações e não conseguimos avançar numa das principais expectativas da categoria, a implantação de um Plano de Cargos e Salários justo e definido com a participação paritária dos trabalhadores.

A categoria deve estar atenta às negociações salariais, porque só através da mobilização os trabalhadores poderão buscar solução para nossos problemas. Com todas as dificuldades e todo autoritarismo patronal, a categoria avançou em suas conquistas, marcada, principalmente, pela implantação do pagamento aos trabalhadores de sua Participação nos Lucros (PL).

Esperamos, agora, que a direção da empresa fique atenta à grande reivindicação da categoria pela reformulação completa do Plano de Cargos e Salários, possibilitando sua discussão e elaboração através de uma comissão paritária, com representantes da empresa e dos sindicatos representativos da categoria. Temos uma Pauta de Reivindicações importante, esperando que seja negociada com responsabilidade e respeito aos trabalhadores que constroem a empresa.

José Maria dos Santos  
Presidente

## FIQUE POR DENTRO

### Conquista das mulheres

O Dia Internacional da Mulher foi marcado mais uma vez com a grande presença feminina no evento realizado no auditório da Copasa, em Belo Horizonte. Todo o esforço pelos direitos da mulher foi premiado pela conquista de uma reivindicação apresentada pela Secretaria de Mulheres do Sindágua. O presidente da Copasa, Márcio Nunes, anunciou no evento o atendimento à "simbologia" que permite às mães levarem crianças ao médico. A grande procura do material e camisas alusivas à luta feminina demonstra a crescente unidade das mulheres dentro da empresa.



### O ambulatório está doente

Os trabalhadores no Cercadinho há muito vêm reclamando da completa falta de condições para serem atendidos em emergências médicas, necessitando o seu deslocamento até a Regional para qualquer consulta. O ambulatório médico está com seu telhado danificado pela queda de uma árvore e os responsáveis pelo setor demoram na execução de obras. Os companheiros manifestam sua preocupação com a demora e solicitam à empresa maior rapidez no reparo.

### Vale transporte

Os trabalhadores reivindicam para que recebam os valores de vale-transporte em dinheiro, caracterizando o direito em rubrica separada no contra-cheque. O sistema adotada pela administração municipal impossibilita várias alternativas dos trabalhadores para facilitar seu acesso à empresa. Numa delas, o cartão BHBUs impede o aluguel de ônibus especiais. Sem os especiais, os trabalhadores ficam presos no trânsito congestionado, sujeitos à violência e outros empecilhos para chegar ao trabalho.

### Página nociva virada na empresa

Felizmente não teremos mais na mesa de negociações deste ano o ex-asseessor da presidência, José Osvaldo da Silva, exonerado de seu cargo na empresa e que se submeteu a homologação de acerto rescisório no último dia 28 de fevereiro, no Sindágua, resguardando que todos os direitos conquistados pela categoria lhe fossem assegurados.

Aposentado com alto salário no Banco do Brasil, o ex-asseessor deixa uma marca de feroz autoritarismo, tendo sido peça fundamental para dificultar todas as negociações dos trabalhadores nos dois últimos anos, sendo um dos principais responsáveis pela greve de nove dias realizada pela categoria em 2003. Logo que entrou na Copasa, nas visitas que fez às sessões, o ex-asseessor fez um comentário famoso. Ao saber dos benefícios dos trabalhadores, ele perguntou "onde ficam as punições?". Não dando o braço a torcer, ainda no dia do seu acerto rescisório, fez no SINDÁGUA o seguinte comentário: "Vocês conseguiram mudar a PL, né! Vocês vão se arrepender por tirar o limite de um salário e permitir que os menores tenham PL acima do salário. Os pequenos vão se acostumar e exigir isto sempre!..." Sua ação com profunda influência dentro da empresa construiu um clima de terror na média e alta hierarquia. Sua saída é motivo para soltarmos foguetes e dizer a todo pulmão: "Vai tarde!"

#### JORNAL DO SINDÁGUA

**Presidente:** José Maria dos Santos - **Jornalistas:** José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - Janaina da Mata - MG 064.87 PJ - **Diagramador** - Luiz Carlos Nicolau - **Tiragem:** 9.500 exemplares **Impressão:** Fumarc

**SINDÁGUA MG** - R. Congonhas, 518 - Sto. Antônio - Belo Horizonte-MG — **Telefone:** (0 xx 31) 3297-7227 **Fax:** (0 xx 31) 3297-7224  
CEP 30330-100 — **Home Page:** [www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br) e-mail: [sindagua@uol.com.br](mailto:sindagua@uol.com.br)

# Participação nos Lucros começa ser paga em abril

Abril marca a grande conquista da categoria nos últimos anos. Toda a categoria receberá pela primeira vez o pagamento pela sua Participação nos Lucros da Copasa. No próximo mês, a empresa deverá efetuar o pagamento de, no mínimo, 20% do valor global a ser distribuído, ficando o restante para o mês de outubro.

Os números finais ainda não estão plenamente formatados e a direção da empresa garante que os valores a serem recebidos pelos trabalhadores serão conhecidos logo após a semana santa. Estima-se que retirar o limite de um salário tenha beneficiado cerca de 5.000 trabalhadores.

Esta grande conquista da categoria foi resultado das negociações acontecidas no ano passado e garantidas pelo Acordo Coletivo 2004/2005. Foi mérito ainda dos companheiros que representaram o SINDÁGUA, Senge-MG, Saemg e Sindicato dos Rodoviários na Comissão da PL, que negociaram com representantes da em-



*Mobilização dos trabalhadores conquistou a Participação nos Lucros*

presa no último semestre. Em decisão tomada no final de 2004, o ex-presidente da empresa incorporou o limite de um salário nominal para o pagamento da PL, condição que não havia sido negociada pela Comissão da PL. O SINDÁGUA, no entanto, conseguiu reverter esta medida com o atual presidente da Copasa, Márcio Nunes, que aprovou no Conselho de Administração as mudanças solicitadas pelo Sindicato, eliminando o limite de um salário para receber o direito

O SINDÁGUA reivindicou ainda ao presidente da empresa o pagamento em abril de, pelo menos, 30% do valor a ser distribuído, alegando dificuldades dos trabalhadores com os vários compromissos como matrículas escolares e os tradicionais impostos nos primeiros meses do ano. No documento assinado pela presidência da empresa ficou claro este esforço, destacando o pagamento de 20% como “mínimo”. Ficou garantida ainda outra reivindicação do Sindicato, para que a parcela das metas não atingidas em

2004 possa ser concretizada em 2005 e recebida junto com a próxima PL.

Nas discussões da Participação nos Lucros relativos a 2005, que deverá ser paga no próximo ano, solicitamos principalmente que a discussão e metas da empresa sejam democratizadas e que os fatores de medição sejam mais realistas. No ano passado assistimos a escandalosa revisão de mais de R\$ 300 milhões no Programa de Investimento, sendo reduzido de R\$ 800 milhões para cerca de R\$ 500 milhões, o que demonstra que a direção da empresa trabalhava com uma propaganda muito além da realidade, fantasiando sua capacidade gerencial.

Os trabalhadores demonstraram na mesa de negociação e discussão da PL a sua capacidade e responsabilidade para promover o crescimento sustentável da empresa e poderão fazê-lo de maneira ainda mais eficiente com metas factíveis e gerenciamento sério das pretensões e atuação da empresa.

## Erros do PCS retratam uma empresa injusta e desorganizada

“A direção da Copasa mostrou que não tem competência. Gostaria de pedir que acabem com este PCS, que joguem fora e contratem uma empresa capaz de fazer um plano justo”. O desabafo foi manifestado por um trabalhador na Assembléia realizada na sede do Sindicato, deixando claro o profundo descontentamento em relação à administração de cargos e salários dentro da empresa. O desencanto deste trabalhador pode ser encontrado pelos quatro cantos da empresa em todo o Estado e uma simples verificação identificará uma anarquia que foi aprofundada principalmente nos dois últimos anos de autoritarismo e mandonismo dentro da empresa.

Os graves problemas originados pela política pessoal dentro da Copasa serviram para um alerta feito pelo próprio Ministério Público do Trabalho no último ano, mas a direção autoritária da empresa não deu ouvidos, não permitiu uma discussão ampliada e democrática da política de Plano de Cargos, Carreiras e Salários. A empresa dificultou a ação dos sindicatos e, pior ainda, tomou iniciativas irregulares que construiu entre os trabalhadores de carreira um verdadeiro pânico, com ameaça de terceirizações de setores estratégicos. Os erros começaram com a destituição do então titular da Superintendência Ju-

rídica, que apresentava pareceres contra atos administrativos irregulares. Desde que foi afastado, a superintendência jurídica continua sem um titular, que deve ser um profissional de carreira da empresa e o setor foi premiado com a ingerência externa, que pode trazer sérias consequências para a Copasa com o Ministério Público. Aventou-se inclusive a possibilidade de convocar externamente profissionais para ocuparem cargos de superintendência, o que representaria farra e bagunça total na administração de cargos e salários.

Apesar de constantes alertas do Sindicato, as mudanças no PCS foram totalmente ineficazes para reparar tantos erros. Continuam acontecendo numerosos casos de desvios de função e os enquadramentos realizados penalizaram trabalhadores, que foram alijados de serem classificados em funções que exerciam há mais de uma ou duas décadas de anos, por condições de escolaridade. A implantação da Gratificação por Desenvolvimento Institucional (GDI) veio colaborar também para caracterizar na Copasa o não respeito à isonomia de salários para cargos similares. GDI's diferenciadas estabeleceram salários rigorosamente desiguais para as mesmas funções em todo o Estado, suscitando,

inclusive, a possibilidade de ações judiciais no resguardo do direito. Várias tentativas foram feitas de elaborar um PCS justo e amparado legalmente, mas o documento sempre voltava para revisões, até que ficasse do jeito que o ex-presidente queria.

O Sindicato batalhou para garantir as progressões horizontais na tabela do PCS, mas o alto comando queria um poder verticalizado e impediu que todas as discussões pudessem acontecer através de comissões paritárias, com representantes da empresa e dos trabalhadores. O modelo autoritário e verticalizado criado recentemente e ainda vigente estabeleceu a total impossibilidade do crescimento profissional dentro da empresa. Os exemplos de trabalhadores operacionais que, ao longo do tempo, pela experiência e formação profissional, chegaram a engenheiros estão barrados pela impossibilidade definida na transposição de carreiras. Por mais treinamento e especialização que algum profissional adquira dentro da empresa, mudar de carreira só parece possível através de concurso público. Isto até que o lixo realmente receba este documento do PCS e que outro seja formulado com a participação de todos os agentes dentro da empresa, para crescimento da Copasa e de seu quadro de profissionais.

# Começa a luta pelo Acordo 2005

Trabalhadores em todo o Estado compareceram nas Assembléias realizadas no último dia 10, quando a categoria apontou a Pauta de Reivindicações que deverá ser negociada com a Copasa, visando o Acordo Coletivo de Trabalho 2005/2006.

Esta pauta será organizada pela Comissão Sindical de Negociação, composta por nomes indicados pelas Assembléias e ain-

ram questão de chamar atenção de todos os trabalhadores para a necessidade de repetir as mobilizações históricas da categoria, como aconteceu sobretudo nos dois últimos anos. Mesmo identificada a nova direção na empresa e esperando-se que tenhamos virado uma página de triste memória e sepultado o autoritarismo administrativo, os trabalhadores foram alertados para grandes lu-



*Primeira assembléia já teve uma grande participação dos trabalhadores e o Plano de Cargos e Salários se transformou na principal reclamação*

da por representantes das entidades sindicais que participam da Campanha Salarial Unificada. Publicamos neste jornal a pauta básica de reivindicações aprovada pelas assembléias e que poderá sofrer pequenas alterações, depois de analisadas as demais reivindicações apontadas em todo o Estado.

## Necessidade da mobilização

As lideranças sindicais fize-

ram questão de chamar atenção de todos os trabalhadores para a necessidade de repetir as mobilizações históricas da categoria, como aconteceu sobretudo nos dois últimos anos. Mesmo identificada a nova direção na empresa e esperando-se que tenhamos virado uma página de triste memória e sepultado o autoritarismo administrativo, os trabalhadores foram alertados para grandes lu-

tas que demandarão grande mobilização e unidade. Uma das lutas urgentes foi identificada pelos próprios trabalhadores na assembléia: a recon-



*As reivindicações femininas foram encaminhadas pela Secretaria das mulheres*

strução de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), que repare distorções grotescas que acontecem hoje. Também foi apontada a necessidade de uma de-



*Sindicatos voltam a participar de Campanha Salarial Unificada*

finição mais justa e equilibrada da GDI, reivindicando-se sua imediata incorporação nos salários. O mesmo se aplica à discussão da Participação nos Resultados, com a reivindicação de democratizar as decisões e incorporar sugestões apresentadas pela Comissão de PL, principalmente

para ampliar os indicadores de medição, para não ficarmos sujeitos apenas ao Programa de Investimento.

O Sindicato encomendou ao Dieese estudos pormenorizados sobre os impactos da GDI e da PL, subsidiando as negociações.

## Comissão Sindical Unificada busca um Acordo Coletivo justo

Como em todos os anos, a Campanha Salarial 2005 deverá ser realizada de forma "Unificada", com a participação do Senge-MG, Saemg, Sindicato dos Rodoviários e Federação dos Urbanitários de Minas Gerais.

No Sindágua, as negociações serão coordenadas por José Maria dos Santos, amparado por comissão composta por toda a diretoria executiva do Sindicato e ainda os dirigentes Ailton de Oliveira Cristo, Allen Nunes Sander, Altair Geraldo Barbosa, Ângela Maria Fernandes, Antônio Hudson, Delfino C. Teixeira, Fabiola Gobira de Sousa, Franklin Delano Gonçalves, Gercianisio A. Damasceno, Gilberto Silva, Guilherme J. T. de Abreu, Ivan Silva Carnevalli, José Carlos Fernandes, José Geraldo do Nascimento, José Onofre Rodrigues, José Vera C. Costa, Josué Marcato, Manoel da Luz Quirino, Roberto de Oliveira Passos, Rogério Lourenzoni, Rui Barbosa da Cunha, Wanderley Miranda da Silva, Wilson Gonçalves de Silva; Waltencir Teófilo José da Silva (Deapes).

## Reivindicações aprovadas pela categoria (Assembléia na sede do Sindicato)

- 1- Garantia da Data Base em 1º de maio de 2005;
- 2- Recomposição das perdas salariais conforme:
  - a) inflação medida no período de maio de 2002 à abril de 2005;
  - b) Ganho real baseado no desempenho da Empresa nos últimos cinco anos;
  - c) Incorporar a Gratificação por Desenvolvimento Institucional (GDI) aos salários;
- 3- Redefinição da política de Participação nos Lucros e Resultados;
- 4- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS)
  - a) Implantação imediata das políticas de promoção, enquadramento por desvio de função e avaliação de desempenho;
  - b) Criação da tabela salarial com progressão horizontal ou desempenho;
  - c) Redução da diferença na tabela salarial entre o maior e o menor salário;
  - d) Registro do PCCS na Delegacia Regional do Trabalho (DRT-MG);
- 5- Correção dos valores de benefícios (cesta básica, vale alimentação, auxílio creche, e demais benefícios);
- 6- Criação de Gratificação por tempo de serviço – 30 e 35 anos;
- 7- Definição de políticas Recursos Humanos e Formação:
  - a) subsidiar os cursos Técnicos e Superior nas áreas afins integralmente nas demais áreas linha de crédito;
  - b) reedição do Programa de Antecipação de Aposentadoria Voluntária — PAAV,
  - c) redefinição da política de aposentadoria na Previminas para as mulheres e trabalhadores com aposentadoria especial ;
- 8 - Definição de políticas Saúde e Segurança no Trabalho;
  - a) Dependentes especiais, pais e filhos maiores com parcelamento em 5 vezes;
  - b) Auxílio para acompanhante quando do tratamento médico fora do domicílio;
  - c) Equiparação dos benefícios para os empregados afastados por Doença igual aos por Doença Ocupacional;
  - d) Penosidade para atividades de riscos externos;
- 9 - Definição de políticas para Gênero, Etnia e Aposentados;
- 10 - Definição de políticas para liberação de Dirigentes Sindicais;
- 11- Garantia do emprego;
- 12- Manutenção das conquistas anteriores;
- 13- Manutenção da assembléia geral, até a aprovação

do Acordo Coletivo ou instauração do Dissídio,;

14- Poderes à Diretoria Executiva para negociar livremente, participar de procedimentos de mediação ou arbitragem, assinar acordo coletivo, ou ajuizar dissídio coletivo de natureza jurídica e/ou econômica, com ou sem a participação de outras entidades sindicais, após aprovação das assembléias;

15- Recomposição da mensalidade do Sindicato

16- Discussão e aprovação da taxa de fortalecimento sindical;

17- Liberação de mais dois dirigentes sindicais para o SINDÁGUA.

### Reivindicações da Secretaria de Mulheres (SEMSI)

1. Normatizar o abono para acompanhamento de filhos menores em consulta médica, odontológicas e reuniões escolares.
2. Elaboração de pesquisas na empresa para identificação e caracterização de assédios e violências sofridas pelas trabalhadoras (moral, sexual, psicológicas, físicas e sociais; no local de trabalho, na sociedade e no lar).
3. Criar unidades de apoio psicológico em todas as unidades da empresa.
4. Criar a ouvidoria interna, e que seja ligado à Presidência da Empresa, com participação do sindicato.
5. Instituir o Programa de Ginástica Laboral a fim de prevenir doenças ocupacionais.
6. Correção do benefício Auxílio-Creche.
7. Redução da idade para aposentadoria das mulheres na Previminas para 53 anos.
8. Exames periódicos com intervalo anual para as mulheres.
9. Exames de ultra-som abdominal e densiometria óssea a partir dos 40 anos.
- 10- Criação de Cursos voltados ao público feminino com objetivo de preparação para cargos de liderança

### Reivindicações dos Aposentados (DEAPES)

- 1- Criar uma forma para que todos os aposentados tenham condições de participarem do plano de saúde baixo risco. Hoje, dos 2.872 aposentados, apenas 982 participam do plano;
- 2- Auxílio funeral para todos os aposentados igual aos empregados da ativa.

## ENTREVISTA

### Diretores do Sindágua e membros da comissão de negociação falam das expectativas para a Campanha Salarial 2005 e sobre o apoio da categoria durante as negociações.

**Adair José –  
aposentado –  
22 anos de  
Copasa**

Espero que esta Campanha Salarial não seja como as duas últimas, onde houve um endurecimento por parte da diretoria da Copasa. A empresa vem crescendo e isso precisa refletir para os trabalhadores. Um exemplo é o prêmio motivacional, onde os condutores têm uma grande responsabilidade nas costas, pagam por estragos e acidentes, mas não têm uma gratificação justa para poder arcar com estes gastos.

Acredito que com as assembleias cheias e a união de todos conseguiremos ampliar nossas conquistas.



do que as da administração do presidente Mauro Ricardo, que foram muito complicadas. Precisamos de um reajuste salarial que recupere nosso poder de compra e não podemos deixar a GDI ultrapassar os 10%.

A categoria deve participar mais das assembleias, para discutir as propostas da pauta de reivindicações. As pessoas não podem ficar com medo de mostrar a cara, principalmente na regional que é referência para todo o estado, por que a empresa negocia melhor quando vê que a categoria está unida.



**Manoel da Luz  
Quirino –  
supervisor  
eletromecânico  
– 26 anos de  
Copasa**

Negociações sempre são difíceis, por que são dois lados opostos.

Enquanto nós lutamos pela melhoria das condições de trabalho da categoria, a empresa busca a redução de seus gastos.

Apenas a união de todos os trabalhadores pode tornar as negociações mais fáceis e fazer com que alcancemos nossos objetivos, que são obter um índice maior de reajuste salarial e a ampliação dos benefícios da pauta de reivindicações.

**Gercianisio  
Almeida  
Damasceno –  
leiturista – 18  
anos de Copasa**

Acho que a Campanha este ano será difícil, por que temos um presidente diferente e na comissão de negociação da empresa tem pessoas que são herdeiros da administração do Mauro Ricardo e podem complicar as negociações.

A categoria precisa entender que negociações são difíceis, nem sempre é possível conseguir tudo e o sindicato precisa do apoio de todos para obter bons resultados. A participação é fundamental para mostrar que a empresa

creceu foi nos braços dos trabalhadores e não daqueles que chegam impondo coisas e desrespeitando o trabalho de todos que vestem a camisa.



**Rita de Cácia  
Senesi – técnica  
química – 28  
anos de Copasa**

Na minha visão, esta Campanha não será muito diferente do ano passado e teremos as mesmas dificuldades que

sempre temos, com o PCCS, a GDI, o ganho real e os itens de saúde e segurança do trabalho. Mas acredito muito na nossa comissão de negociação, pois estamos bem preparados para defender os interesses dos trabalhadores.

Durante o período de negociação, precisaremos do apoio, da união e da força de todos. É importante que os trabalhadores saibam que são eles que fortalecem o sindicato.

**Rogério  
Lourenzoni –  
técnico  
administrativo –  
16 anos de  
Copasa**

Minha expectativa é que esta Campanha Salarial não seja muito difícil. Muitas pessoas que reclamam dos resultados das negociações só olham o seu lado pessoal e a maioria não é nem sindicalizada. Temos que pensar naquilo que é melhor para o coletivo e que beneficia a todos, como a incorporação da GDI e o financiamento dos estudos.

A categoria precisa passar informações e dados para que o sindicato possa ter embasamento para discutir na mesa de negociações. Não podemos ter medo de lutar pelos nossos direitos, por que é a felicidade da nossa família que está em jogo.



**Delfino Conceição  
Teixeira –  
auxiliar  
administrativo –  
27 anos de  
Copasa**

Estou otimista com esta Campanha, porque nos dois últimos anos a categoria ficou mobilizada, com isso, tivemos boas lutas e conquistamos muitos benefícios. Um deles foi a aprovação da Participação nos Lucros, que é uma grande conquista para os trabalhadores.

Durante as negociações, cada trabalhador precisa ficar atento, participar das assembleias e dar apoio ao sindicato para que possamos defender todos os itens da pauta de reivindicações e conquistar novos benefícios.

**Altair Geraldo  
Barbosa –  
encarregado de  
eletromecânica  
13 anos de  
Copasa**

Espero que este ano as negociações sejam menos desgastantes



## MORTE NA EMPRETEIRA

# "Crime e Castigo"



No mesmo local, outra vala estreita e profunda, sem escoramento

A negligência fez mais uma vítima sob o patrocínio da Copasa. No último dia 10 de março, com apenas 28 anos, o trabalhador Adilson Evangelista Gonçalves, solteiro, perdeu sua vida, soterrado em uma vala de 2,6 metros sem o escoramento necessário.

A tragédia volta a acontecer impunemente



O escoramento foi desprezado e deixado em uma garagem

por desrespeito às providências mais elementares de segurança e proteção ao trabalho. Após o desmoronamento da vala, que cobriu o trabalhador, uma tubulação de água se rompeu e a asfixia foi acelerada pelo afogamento. As escoras para a vala ficaram jogadas na garagem de uma residência em frente ao local. Adilson, empregado da empreiteira Construtora Integral, foi retirado por cinco soldados do Corpo de Bombeiros acionados somente depois que alguém conseguiu chegar ao DTNE para solicitar socorro.

### Irregularidades: vista grossa

A Copasa abre agora um inquérito administrativo para apurar responsabilidades de uma tragédia irreversível. A morte do trabalhador e o sofrimento de seus familiares podem, no entanto, ser a gota que faltava para uma ação mais dura do Ministério Público sobre a empresa.

Segundo apuração do SINDÁGUA no local do acidente, fiscais da Copasa abordaram a equipe da Construtora Integral e determinou que fosse feito escoramento na vala e que nenhum trabalhador deveria descer sem tomar tal procedimento. O material para o escoramento, no entanto, foi deixado dentro de uma garagem e o trabalhador seguiu rumo à sua trágica morte.

O inquérito administrativo aberto pela Copasa certamente chegará a erros costumeiramente praticados pelas empreiteiras. Não se pode imaginar que um encarregado de turma de empreiteira possa permitir que um trabalhador desça em vala estreita e profunda, a não ser que obrigação estrita para isso não seja prescrita em orientações da sua própria empresa. O inquérito administrativos deverá apon-

tar a quem cabe a negligência e irresponsabilidade que causaram mais uma morte. A empresa deve buscar fazer justiça, avaliar os males causados pelas empreiteiras e acabar de vez com a farra de terceirização de serviços fins pelos quais a



Experiência temporária: muitos buracos até acertar a rede

Copasa arcar e responder por sua responsabilidade.

### Preocupação antiga

Desde o ano passado, a Copasa e demais empresas públicas vinham sendo alertadas contra a terceirização de áreas de atividades fins. Esta vem sendo também uma luta histórica do sindicato e não nos cansamos de apontar vários problemas:

- a empresa terceiriza atividades estratégicas, como ligações e cortes de água, sendo que a Copasa tem profissionais qualificados nos distritos para exercer tais funções;
- as empreiteiras não oferecem as condições de trabalho adequadas e promovem grande rotatividade de mão-de-obra, dificultando a qualificação dos serviços;
- não são oferecidos equipamentos de proteção individual, sujeitando os trabalhadores a riscos e registrando considerável número de acidentes;
- os operários trabalham sob pressão para cumprirem exigência de produção das empreiteiras
- quase sempre o trabalho não é concluído satisfatoriamente, gerando a insatisfação dos clientes consumidores;
- a Copasa passa a ser obrigada ao retrabalho, consertando serviços precários de empreiteiras.



Local onde o trabalhador foi soterrado: a escadinha por onde desceu e a rede de água que se rompeu sobre o operário

## Previminas tem administração desgovernada



Secretário de Estado de Planejamento Antônio Anastasia

O secretário de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais, Antônio Augusto Junho Anastasia, recebeu no último dia 2 de março uma ampla comissão de participantes na Previminas. Representantes dos participantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Previminas, acompanhados por vários sindicatos de trabalhadores nas empresas patrocinadoras, relataram ao secretário Anastasia a grande preocupação com o processo administrativo da Fundação e repercussões danosas com as mudanças estatutárias que vêm sendo propostas para a entidade.

Na última semana, os representantes dos

trabalhadores rejeitaram o balanço financeiro exercício 2004 da Previminas, aprofundando ainda mais a crise administrativa na instituição.

### Problemas relatados ao Governo do Estado

O secretário de Estado do Planejamento, Antônio Anastasia, não foi colhido de nenhuma surpresa com as preocupações levadas pelos representantes dos participantes. Sabia de antemão de sérios problemas de relacionamento na alta direção da Previminas, provocados pela posição inflexível e autoritária do presidente da entidade, senhor Leopoldo Bes-

sone.

Várias medidas adotadas por Bessone confrontam o interesse dos participantes e entra em choque com propostas austeras indicadas para a administração da Previminas. Tais problemas poderão ainda ser agravados, motivando a grande preocupação de todas as entidades que representam os participantes com mudanças estatutárias que vêm sendo propostas para a Previminas, que poderiam prejudicar sua transparência administrativa e amordaçar representantes nos con-

selhos internos. Extenso documento entregue a Anastasia relata as grandes dificuldades enfrentadas dentro daquela Fundação, que vem sendo gerida por um poder presidencial arbitrário, provocando um verdadeiro caos na própria convivência interna da instituição.

Mais grave ainda, o secretário foi alertado para a preocupante situação do Fundo Administrativo da Previminas, que vem apresentando um crescimento sistemático com despesas operaci-

onais. As mudanças estatutárias propostas podem aprofundar ainda mais incorreções administrativas e o estabelecimento de um poder autocrático, que foge à linha indicada pelo próprio Governo do Estado e dos princípios de governança implementados pela Resolução nº 13, de 01/OUT/2002, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar, do Ministério da Previdência.

Novo documento foi entregue posteriormente ao secretário Anastasia, minuciando

os graves prejuízos à Previminas que podem advir do estatuto proposto. O secretário garantiu que discutirá as propostas e encaminhará ao governador Aécio Neves todas as preocupações manifestadas pela comissão de representantes na Previminas.



### Comissão que se reuniu com o secretário do Planejamento

SINDÁGUA-MG, Associação dos Participantes da Previminas Vinculada à Copasa (Acoprevi) Valter Zschaber e Adilson de Lelis; Departamento de Aposentados e Pensionistas das Empresas de Saneamento do Estado de Minas Gerais (DEAPES) Jarbas Marinho; Sindicato dos Administradores (Saemg), Sindicato dos Engenheiros (Senge-MG) Antônio Azevedo; Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais (Sindpub-MG) Cláudio Roberto F. Utsch; os representantes do Conselho Deliberativo da Previminas, José Maria dos Santos, Roberto José de Paiva, Rogério Matos de Araújo e o representante no Conselho Fiscal, José Magnani Machado.